# "TEIN EXENPLO": GRAFIAS NÃO CONVENCIONAIS DE NASAIS POR ESTUDANTES DO SEXTO ANO DE PONTA GROSSA

João Augusto Joanico Kossar (PIBIC/FA), Márcia Cristina do Carmo (Orientadora), e-mail do autor: 24008959@uepg.br, e-mail da orientadora: mccarmo@uepg.br.

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)/Departamento de Estudos da Linguagem (DEEL)

**LINGUÍSTICA, TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA**

Palavras-Chave: *Fonética e fonologia, aquisição da escrita, grafias não convencionais, grafemas nasais.*

## Resumo

Esta pesquisa de Iniciação Científica, vinculada ao projeto Fonética, Fonologia e Variação no Português Brasileiro, analisa grafias não convencionais de nasais em produções textuais de alunos do sexto ano do Ensino Fundamental de Ponta Grossa (PR). A análise fundamenta-se no *Modo heterogêneo de constituição da escrita*, proposto por Corrêa (2004). O córpus é composto por 203 textos do banco de dados de Mendes (2013). Como resultados gerais, as 104 ocorrências encontradas foram classificadas em cinco grupos: (i) troca de marcas nasais (<m>/<n>/<~>/<nh>), fenômeno mais frequente, representando 65,4% dos casos; (ii) hipossegmentação, com 14,4%; (iii) apagamento de nasalidade, com 8,7%; (iv) inserção de nasalidade, com 6,7%; e (v) hipersegmentação, com 4,8%.

## Introdução

A presente pesquisa investiga grafias não convencionais de nasais em textos de alunos do sexto ano do Ensino Fundamental de Ponta Grossa (PR), buscando compreender como se articulam aspectos fonético-fonológicos e ortográficos no processo de aquisição da escrita. Para tanto, identifica e classifica fenômenos como trocas de marcas nasais, inserções, apagamentos, hipossegmentações e hipersegmentações.

Corrêa (2004) destaca que essas escolhas gráficas se dão pela: (i) oscilação do escrevente na tentativa de transpor características fonético-fonológicas e a convenção ortográfica institucionalizada; (ii) referência à heterogeneidade da língua, fenômeno que também acontece na escrita; e (iii) circulação dialógica que o escrevente realiza ao produzir o texto, lidando simultaneamente com sua própria concepção da fala e do código escrito institucionalizado.

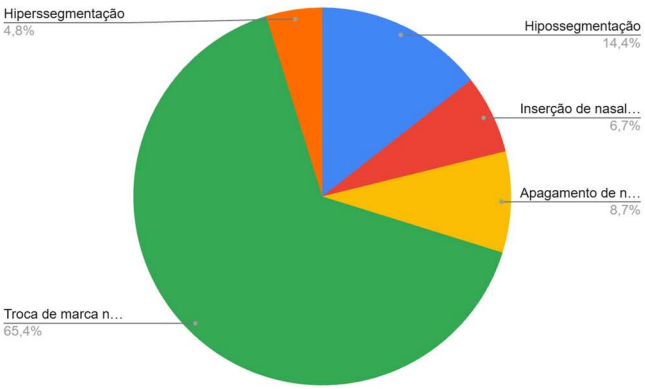
## Materiais e Métodos

O córpus da pesquisa é oriundo de uma pesquisa de Mendes (2013), composto por 203 produções textuais de alunos da sexta série do ensino fundamental de uma escola pública da cidade de Ponta Grossa (PR).

## Resultados e Discussão

Foram observadas 104 ocorrências de grafias nasais. Como mostra a Figura 1, as trocas de marcas nasais foram as mais frequentes (68 ocorrências), como em *con* (para *com*) e *pomtos* (para *pontos*), seguidas por hipossegmentação (15 ocorrências), a exemplo de *enfrente* (para *em frente*). Por sua vez, foram menos frequentes o apagamento da nasalidade (9 ocorrências), como na palavra *prisipalmente* (para *principalmente*), a inserção da nasalidade (7 ocorrências), como no caso de *oferencido* (para *oferecido*) e a hipersegmentação (5 ocorrências), como no exemplo *em tregar* (para *entregar*). Os resultados mostram que os estudantes articulam conhecimentos fonético-fonológicos às convenções ortográficas, evidenciando a heterogeneidade da escrita e sua circulação pelo oral/falado e letrado/escrito.

**Figura 1.** Distribuição percentual de grafias não convencionais




**Fonte:** Elaboração própria

## Conclusão ou Conclusões

Por meio desta pesquisa, evidencia-se que a dificuldade do escrevente no que diz respeito à nasalidade do português é observada principalmente por meio de trocas entre as marcas nasais <m>, <n>, <~> e <nh>, como em *cidadm* (para *cidadã*), *ums* (para *uns*) e *bonbastica* (para *bombástica*), com 65,4% das ocorrências. De modo geral, os resultados desta investigação indicam que as grafias não convencionais refletem estratégias linguístico-cognitivas presentes no processo de aquisição da escrita.

## Agradecimentos

Agradeço à Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), à minha orientadora e à Fundação Araucária.

## REFERÊNCIAS

CORRÊA, M. L. G. **O modo heterogêneo de constituição da escrita**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

MENDES, S. F. **Indícios de autoria em textos de opinião escolares escritos por alunos de 6° ano do ensino fundamental**. 2013. 172 f. Dissertação (Mestrado em Linguagem, Identidade e Subjetividade). Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2013.